

Perspectivas do Agronegócio

2º Sem./2019



Edição 1





O Banco do Brasil possui equipe de especialistas em agronegócio (engenheiros agrônomos, engenheiros florestais, zootecnistas e veterinários) que desempenha papel relevante para o BB apoiando o desenvolvimento do País.

O apoio técnico prestado por essa equipe permitiu ao Banco do Brasil participar dos principais momentos do agronegócio brasileiro nas últimas décadas, entre eles a chegada da soja ao centro-oeste brasileiro, o plantio direto na palha, a expansão das novas fronteiras agrícolas, a agricultura de baixo carbono, entre outros.

Esses profissionais estão distribuídos por todo o País, prestando atendimento e consultoria técnica, conhecendo a história e as especificidades do mercado agropecuário de cada município brasileiro.

Nossos especialistas saíram a campo para levantar as perspectivas para a safra 2019/20 das principais culturas agropecuárias produzidas pelo país. Conversando com produtores rurais, assistências técnicas, revendas de produtos agrícolas e os demais agentes que participam do agronegócio brasileiro, foram identificadas as intenções de cultivo e aplicação de tecnologias.

Essas informações foram utilizadas para fundamentar cenários agropecuários que, junto com perspectivas para economia nacional, câmbio e outros fatores que influenciam a formação de custos e preços das commodities, podem esboçar alguns direcionamentos para a safra brasileira 2019/20.

As informações relativas ao cenário macroeconômico foram elaboradas pela equipe econômica do Banco do Brasil e o cenário de clima pela equipe da Climatempo.



Este informativo tem como objetivo compartilhar análises e avaliações de temas relevantes ao agronegócio. Por se tratar de conteúdo dinâmico, as informações sobre o tema não foram esgotadas e não apresentam posicionamento institucional do Banco do Brasil.

Os dados são informativos e não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o Banco do Brasil de todas as ações decorrentes do uso deste material.



Fatores		Clima	4
		Macroeconomia	6
Grãos		Algodão	9
		Arroz	12
		Café Arábica e Robusta	15
		Milho	19
		Soja	23
Demais		Cana-de-Açúcar	26
		Boi Gordo	29



Clima

A safra 2018/19 registrou alguma volatilidade. No início do período, registrou-se irregularidade nas chuvas, efeito da transição para o El Niño (aquecimento anormal das águas do Pacífico Equatorial). Assim, ocorreram problemas que afetaram as lavouras de soja e o milho de alguns Estados.

Sob o efeito desse fenômeno, a segunda safra foi impactada por novos períodos de estiagem que ocorreram de forma pontual.

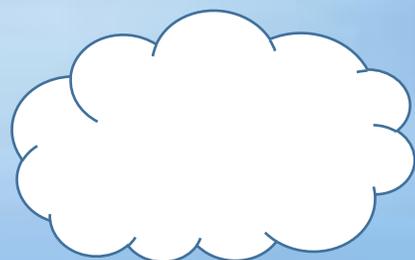
Para a próxima safra, segundo a NOAA (Agência norte americana de Meteorologia e Oceanografia), o fenômeno El Niño ainda vai predominar. Com isso, alguns impactos são esperados, principalmente em relação à irregularidade da distribuição das chuvas. As primeiras projeções para o início da safra de grãos 2019/20 indicam um atraso das chuvas que pode impactar na janela de cultivo.

As projeções indicam anomalias negativas (chuvas abaixo da média) na região compreendida entre o norte do Rio Grande do Sul e o sul do Pará, e do Acre até o Oeste Baiano. Essas chuvas deverão ficar entre 50 e 200 mm abaixo da média.

O adequado manejo do solo poderá ser o fator diferencial. O solo bem estruturado e com cobertura pode atuar de forma bastante significativa na redução da evapotranspiração e consequente déficit hídrico nas plantas.

O quadro climático requer um acompanhamento constante de forma que as decisões na hora do planejamento da próxima safra possam ser tomadas da melhor maneira possível. O acompanhamento das condições climáticas é essencial para que o planejamento da próxima safra ocorra com a perspectiva correta de ganhos.

Ao que tudo indica, o melhor caminho será pela adoção de cultivares e híbridos mais precoces e com maior resistência à deficiência hídrica.



Clima

Com a permanência do fenômeno El Niño, ainda que com fraca intensidade, as projeções indicam uma nova safra marcada pela irregularidade das precipitações: chuvas abaixo da média em um mês, seguido de recuperação da condição hídrica no mês seguinte, como mostrado e detalhado no quadro a seguir:

	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Norte	Nordeste
Setembro	Chuvas frequentes nos três estados - acima da média.	Em grande parte da Região o tempo permanece seco. Em SP a tendência é de chuvas acima da média.	Pouca chuva na maior parte das áreas. A chuva aparece apenas no oeste de MT e de MS.	PA, AM e RR ficam com chuva abaixo da média.	Tempo seco na Região. Algumas instabilidades atuam sobre o litoral trazendo chuva fraca.
Outubro	Chuvas acima da média em quase todo o RS, com exceção do noroeste do Estado. Tempo mais seco que o normal nas demais regiões.	Chuvas abaixo da média em SP, RJ e grande parte de MG. Apenas no ES e noroeste de MG as chuvas ficam acima da média.	Chuvas abaixo da média em toda a região agrícola da Região.	Chuvas acima da média no PA, AP, norte do TO, e nas regiões norte e sul do Amazonas. Chuva abaixo da média nas demais regiões.	Chuvas dentro da média em grande parte da região, exceto nos estados de AL, PB e PE que devem receber chuvas acima da média.
Novembro	Chuva irregular em praticamente todo o RS e PR. Somente em SC as precipitações ficam acima da média.	Chuvas acima da média no oeste de SP, Triângulo Mineiro, centro de MG e na Zona da Mata. Norte de MG e ES devem ficar com chuvas entre 50 e 100mm abaixo da média. Região central de SP deve ter chuva pouco abaixo da média (aprox. 25mm).	Chuvas acima da média no sudoeste e leste de GO, sul do MT e em praticamente todo MS. O norte de MT, norte e centro de GO, além do DF, ficam com chuvas abaixo da média.	Chuvas abundantes somente no AC, região central do AM e no TO. As demais regiões devem apresentar chuvas abaixo da média histórica.	As chuvas ficam dentro da média em boa parte da região NE, porém há a expectativa de volumes acima da média na região central da BA e do PI.
Dezembro	Chuvas acima da média em quase todas as regiões, exceto na porção oeste do PR e de SC e no noroeste do RS.	Chuvas abaixo da média em praticamente todas as regiões. Somente no sul de SP são esperadas chuvas acima da média.	Chuvas irregulares em quase todas as regiões. Espera-se volumes acima da média somente no sudoeste de GO, leste de MT e noroeste de MS.	Chuvas abaixo da média em praticamente todas as regiões. Somente em RO e na faixa oeste do AM as chuvas devem ficar acima da média.	As chuvas ficam na média na maior parte da Região, com exceção do interior da BA que deve ter chuvas acima da média. No sertão a tendência é tempo seco.



Macroeconomia

No ambiente externo, apesar da continuidade das tensões provocadas pelas disputas comerciais entre alguns dos importantes *players* do mercado, os primeiros meses do ano foram marcados por uma aceleração da atividade econômica nas principais economias mundiais. Com efeito, EUA, área do euro e Reino Unido apresentaram um crescimento do PIB no primeiro trimestre pouco acima do observado nos últimos meses de 2018.

Mesmo com essa modesta recuperação, não foram verificadas maiores pressões sobre a inflação nesses países. O arrefecimento dos aumentos de preços nos primeiros meses de 2019 reduziram as expectativas de continuidade no processo de aperto monetário que vinha tendo lugar em muitas dessas economias em 2018. Dessa forma, a expectativa anterior de continuidade do processo de elevação dos juros nos Estados Unidos foi abandonada e espera-se redução da taxa dos Fed Funds para o intervalo entre 1,75% e 2,00% a.a. até o final de 2019.

Pelo lado doméstico, a primeira metade do ano apresentou velocidade de recuperação da economia abaixo da esperada. Parte desse desempenho derivou de fatores pontuais que reduziram a produção industrial e do agronegócio, esta última influenciada pelo clima adverso sobre as lavouras de soja e milho no Centro-Sul do país.

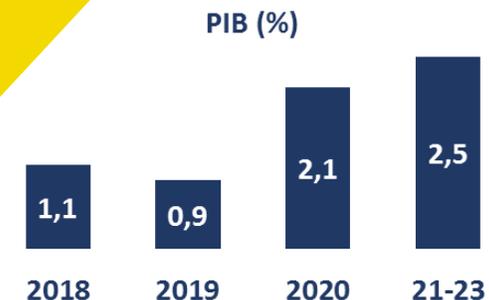
Com efeito, o PIB negativo do primeiro trimestre (-0,2% tri./tri. anterior) afetou as expectativas de grande parte do mercado. Esse fato prejudicou o consumo das famílias e, principalmente, os investimentos, ocasionando um processo de reduções nas previsões de crescimento em 2019.



Macroeconomia

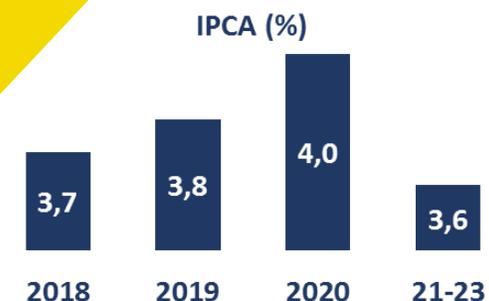
PIB

Com isso, passamos a esperar que o PIB cresça 0,9% em 2019. Essa projeção supõe que a atividade ganhará maior tração a partir deste segundo semestre, após haver maior clareza sobre a aprovação da reforma da previdência.



IPCA

Baixo crescimento econômico e elevada ociosidade da indústria tendem a manter a inflação controlada e em linha com a meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional para 2019 (4,25%). De fato, esperamos que a variação do IPCA neste ano fique abaixo da meta central deste ano (3,8%).



SELIC

Conseqüentemente, o Banco Central poderá flexibilizar adicionalmente sua política monetária, com a taxa Selic sendo reduzida para 5,75% a.a. em 2019 e se elevando apenas ligeiramente para 6,5% a.a. até o final de 2020.





Macroeconomia

Dentro dessa perspectiva e tendo como premissa a aprovação da reforma da previdência até o final deste ano, esperamos que a taxa de câmbio arrefeça ao longo da segunda metade de 2019. Para tanto, apontamos duas forças preponderantes. A primeira é a menor pressão com a política monetária no exterior, considerando que os juros ficarão em menores patamares que o previsto no início deste ano. Nesse ambiente, as pressões para desvalorização das moedas de economias emergentes tendem a diminuir.

Além disso, esperamos que o volume de investimentos que irá entrar no país aumentará após a aprovação da reforma da previdência, provocando uma apreciação da moeda doméstica. Porém, não vislumbramos uma valorização expressiva da moeda brasileira, dados os desafios que ainda permanecerão para a economia. Assim, projetamos que o real encerre o ano em torno de R\$/US\$ 3,70.

Em suma, ressaltamos que nossas projeções estão amparadas no andamento da agenda de reformas estruturais proposta pelo atual governo, que devem diminuir a percepção de risco doméstico, com repercussões positivas sobre a atividade econômica.

Nesse ambiente, a inflação deve permanecer em patamares baixos, dando suporte à nossa expectativa de corte dos juros ainda neste ano por parte do Banco Central.

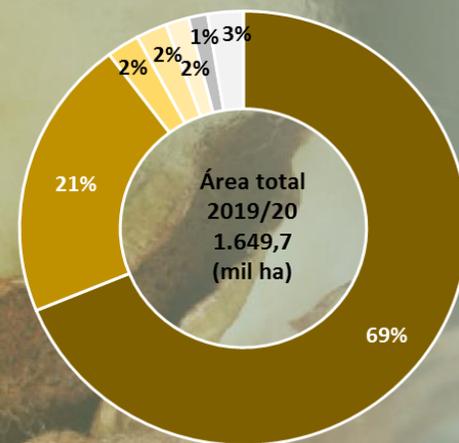




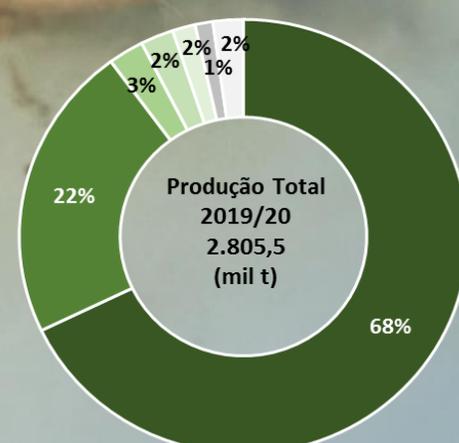
O levantamento sinaliza o cultivo de 1,65 milhão de hectares.

Destacam-se Mato Grosso e Bahia, que deverão cultivar 90% da área estimada.

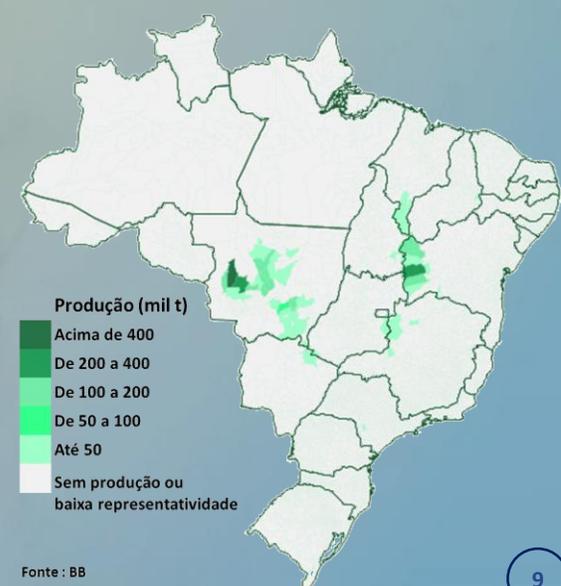
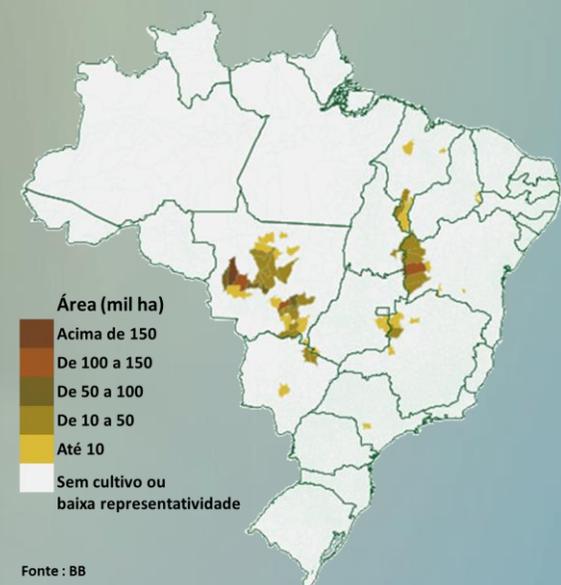
Com a expectativa de clima benéfico às lavouras, a produção nacional é projetada em 2,8 milhões de toneladas de algodão em pluma, também com 90% de representatividade na produção, se destacam Mato Grosso e Bahia.



Fonte: BB



Fonte: BB



Fonte: BB



Cenário

Nos últimos anos, o consumo do algodão se intensificou, superando a produção mundial, resultando na redução dos estoques mundiais.

Apesar da relação estoque/consumo elevada (61,5%), grande parte dos estoques são chineses e a qualidade para industrialização desse produto é incerta. Esses fatores influenciaram na recuperação da cotação internacional da pluma, que seguiu oscilando também conforme o preço do petróleo, câmbio e a perspectiva de desempenho das principais economias globais.

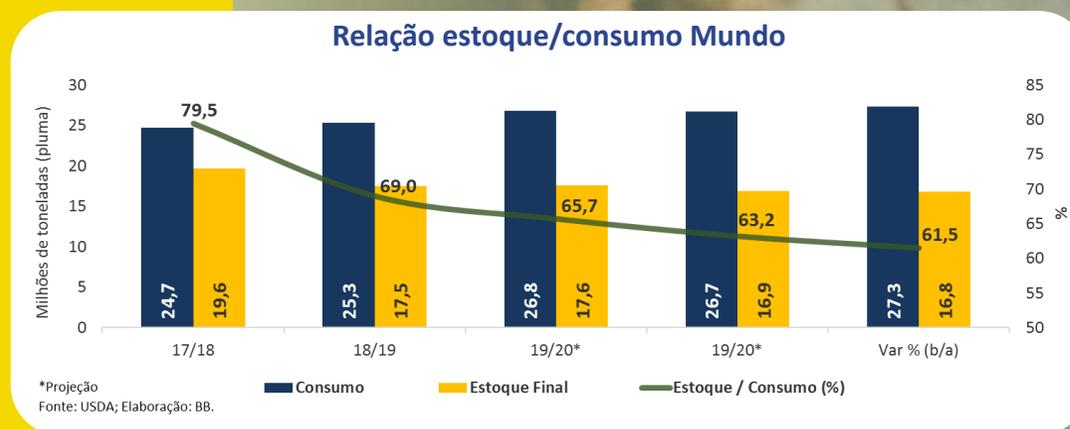
Fatores de influência para o preço no Brasil na safra 2019/20:

Positivos

- 👍 Relação comercial China x EUA;
- 👍 Aumento da demanda mundial;
- 👍 Bom desempenho de importantes economias mundiais;

Negativos

- 👎 Projeção de redução na cotação do petróleo;
- 👎 Valorização do real frente ao dólar (paridade de exportação);
- 👎 Projeção de aumento na oferta brasileira na safra 2019/20.





Em Resumo

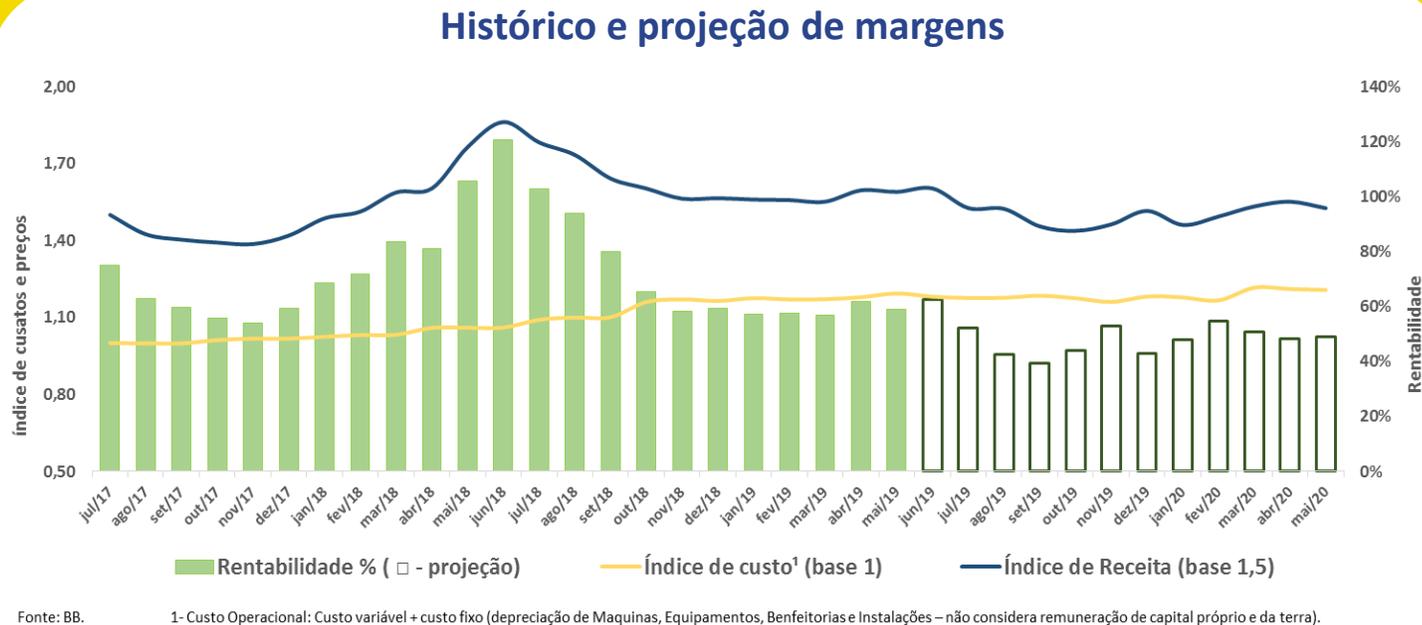
Adotando cenário onde o crescimento da demanda mundial e o deslocamento de demanda para o Brasil poderão compensar a projeção de redução na taxa cambial e cotação do petróleo, são esperados preços médios de comercialização superiores aos da safra anterior, considerando também estratégia de comercialização do produtor.

Preços, Custos e Margens – Algodão

Projeta-se incremento médio de 4% nos custos de produção, apesar de cenário de redução na cotação cambial. Por outro lado, é esperado preço médio de comercialização 6% superior ao da safra passada.

Utilizando essas premissas, a margem média nacional projetada para os produtores de algodão na safra 2019/20 é de 49%, podendo ocorrer variação em virtude de oscilações nos fundamentos.

Mesmo assim, é importante aproveitar os momentos de combinação de cotações e dólar elevado para firmar vendas e trava de cotações e câmbio.

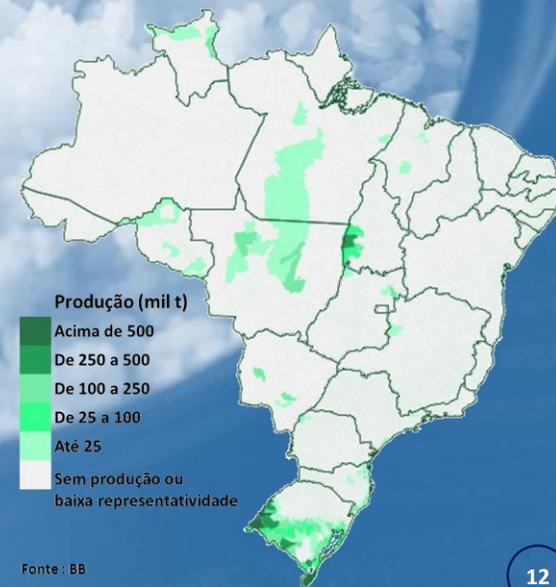
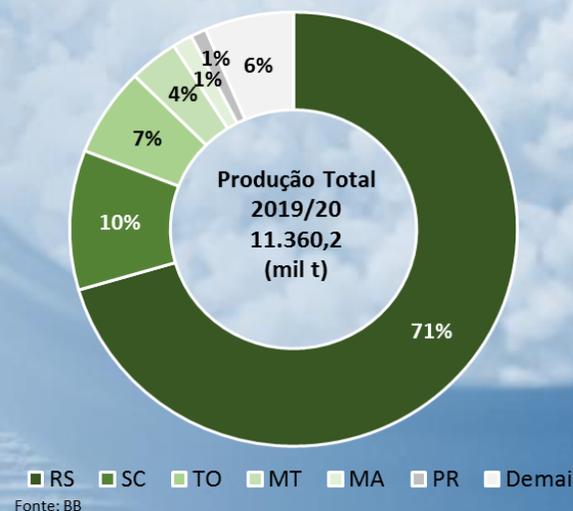
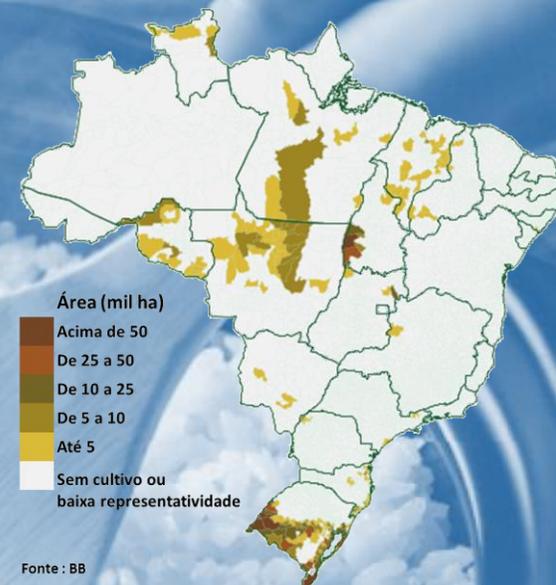
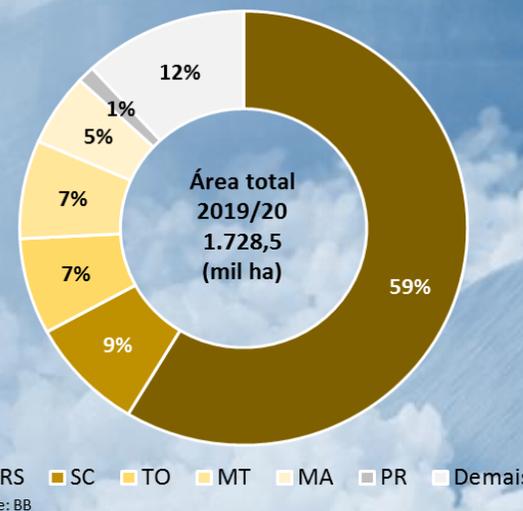




Para a safra 2019/20, os desafios enfrentados pela cadeia do arroz devem continuar. Contudo, é esperado modesto incremento de área cultivada no País e recuperação de parte da produtividade das lavouras Região Sul, mas ainda influenciada pelos efeitos do El Niño.

A área cultivada deverá alcançar 1,73 milhões de hectares. Destaque para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que englobam 68% da área total projetada para a safra 2019/20.

Beneficiada pelo clima, a produção nacional poderá alcançar 11,36 milhões de toneladas, com o Rio Grande do Sul e Santa Catarina respondendo por 81% do total projetado para a safra 2019/20.



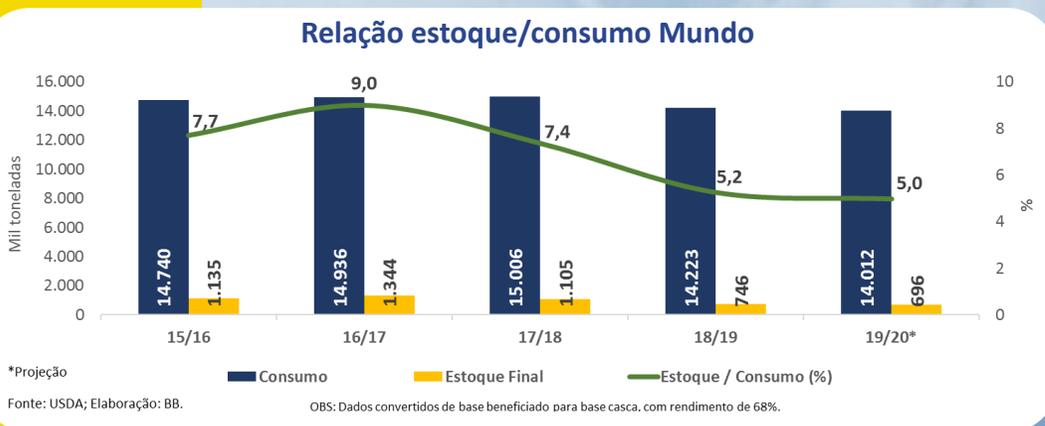


Cenário

A formação do preço interno é fortemente influenciada pela logística do produto, fatores tradicionais de cultivo, forma de disponibilização do arroz no mercado interno e da comercialização com o Mercosul.

O consumo interno segue estável nos últimos anos e as principais regiões produtoras cultivam o produto em áreas já estabelecidas e com aptidão agrícola apenas para o cultivo do cereal. Estas, produzem quantidade superior ao consumo nacional e o excedente é disponibilizado para o mercado internacional.

Assim, a comercialização externa tem exercido grande influência na precificação interna, dados os fundamentos de estoque/consumo e paridades de importação/exportação. Nesse sentido, a redução nos estoques do Mercosul, em principal o do Brasil, propiciou ajuste nos preços internos, influenciados também pelo câmbio.



Fatores de influência para o preço no Brasil na safra 2019/20:

Positivos

- ➡ Redução nos estoques do Mercosul na safra 2018/19;
- ➡ Estratégias de comercialização compassada pelo produtor brasileiro;

Negativos

- ➡ Valorização do real frente ao dólar (paridade de exportação);
- ➡ Projeção de aumento na oferta brasileira na safra 2019/20;
- ➡ Principais países importadores do produto brasileiro com dificuldades econômicas;
- ➡ Concentração do mercado comprador;
- ➡ Competição com o produto do Mercosul e EUA.



Em Resumo

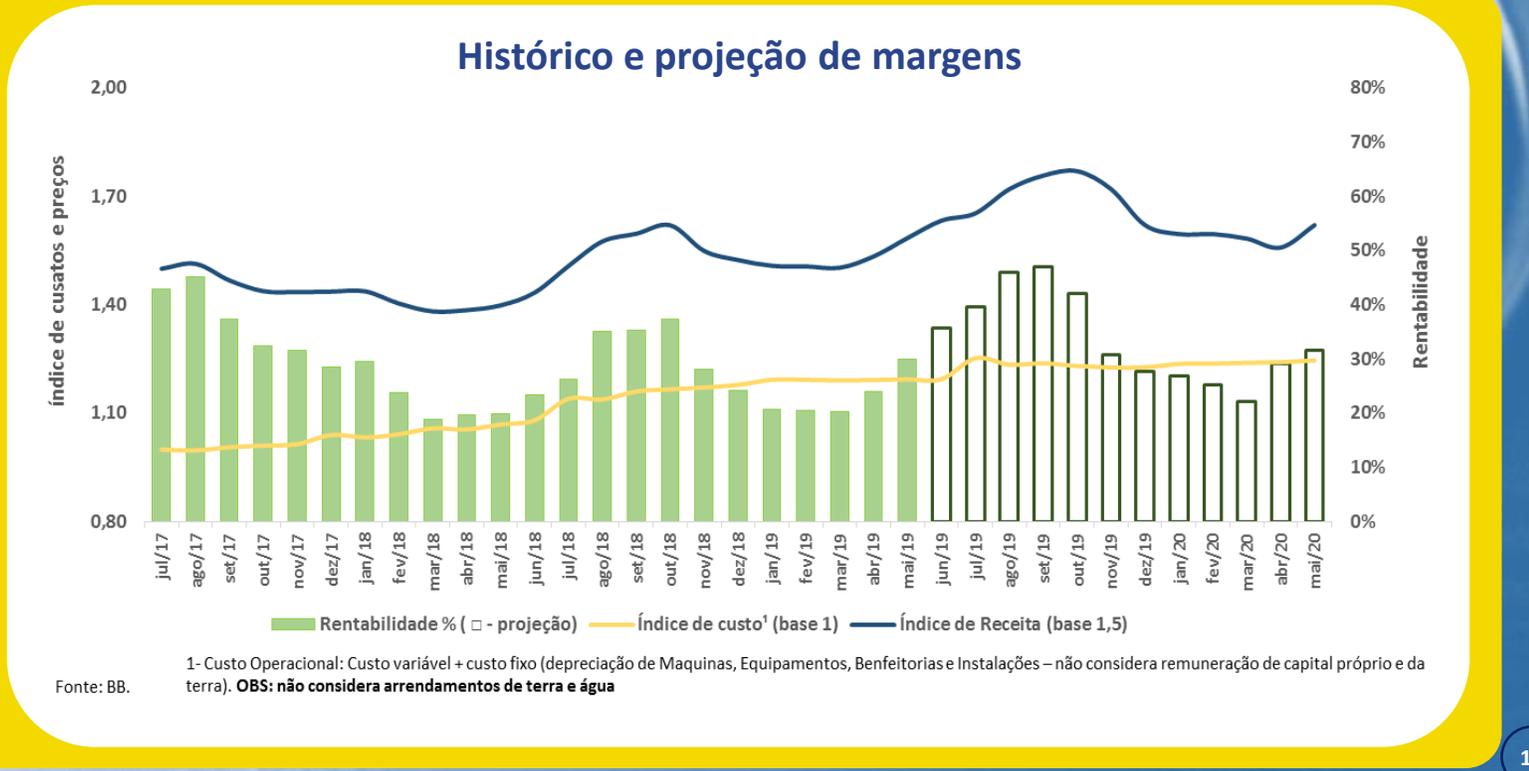
O câmbio deve seguir como direcionador para os preços internos na safra 2019/20, vista a projeção de aumento da oferta nacional na safra 2019/20. O cenário adotado aponta para redução do câmbio, o que, em momento de comercialização, pode afetar a competitividade do produto no mercado internacional. No período de pico da colheita nacional, os preços também podem ser influenciados pela sazonalidade de oferta.

Preços, Custos e Margens – Arroz

Apesar da projeção de redução no câmbio, o custo de produção brasileiro tem grande influência de fatores internos.

Os preços médios de comercialização da próxima safra também podem se apresentar inferiores aos patamares médios observados em 2019.

Dados esses fundamentos, a margem média nacional projetada para os produtores de arroz na safra 2019/20 gira entorno de 32%, podendo ocorrer variação em virtude de oscilações nos fundamentos.

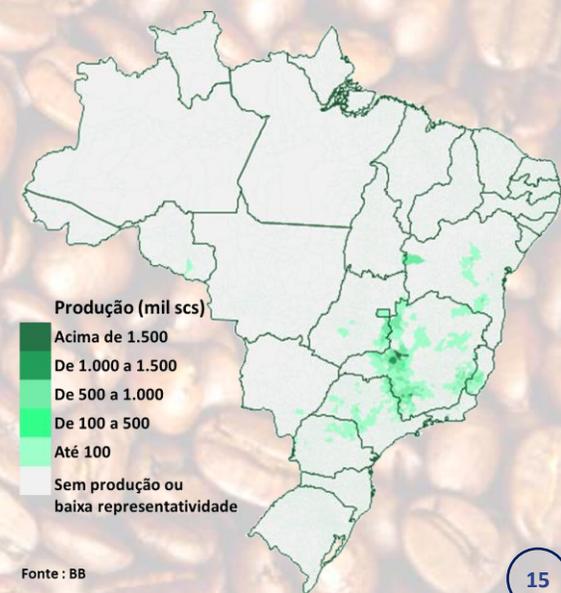
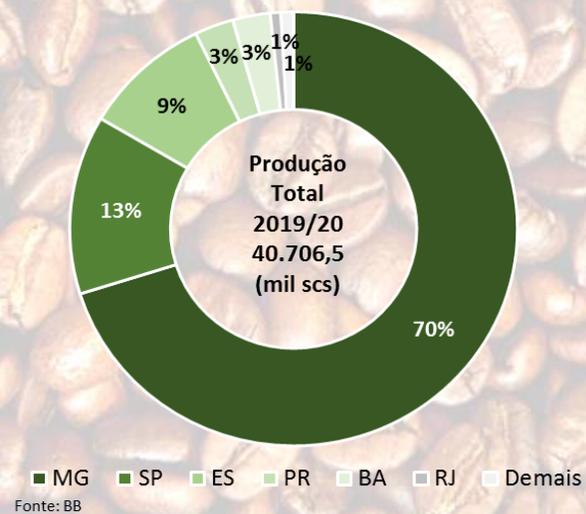
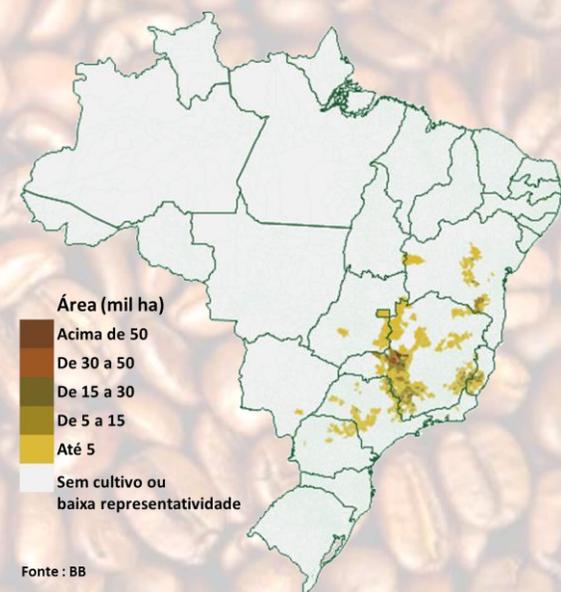
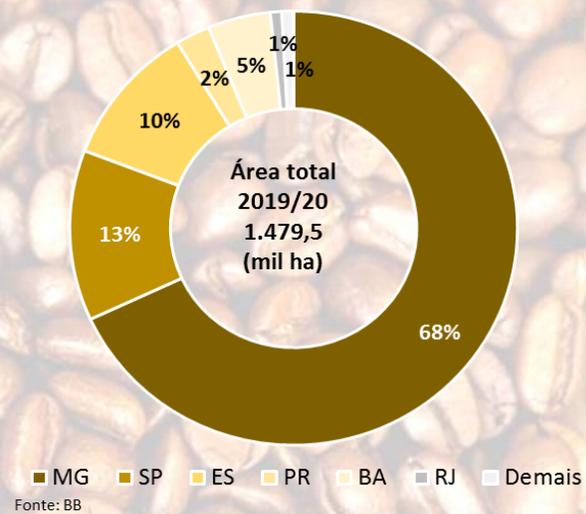




Para o café *Arábica* é esperada manutenção de área em produção, tratando-se de lavouras perene. O Estado de Minas Gerais se destaca com 68% da área em produção no País.

A produtividade das lavouras pode ser influenciada pela redução no investimento nas lavouras, em virtude dos baixos preços apresentados para o produto ao longo dos últimos meses.

Contudo, com o clima favorável na maior parte do período de desenvolvimento do café, mesmo em ciclo bienal negativo, é esperada redução menor que em outros ciclos negativos, com previsão de produção de 40,7 milhões de sacas.

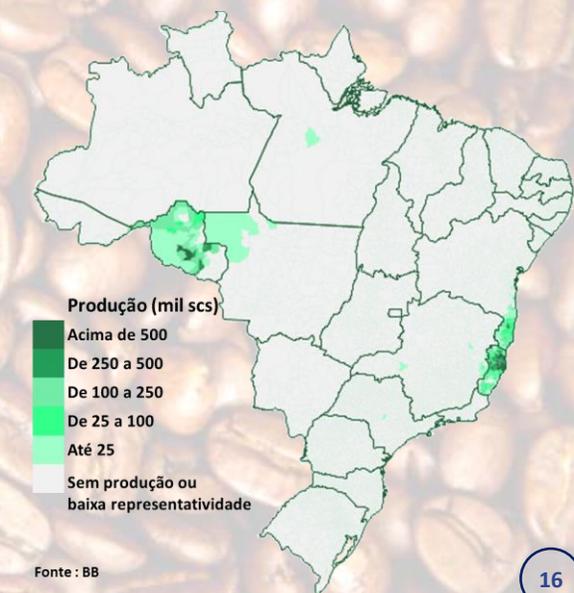
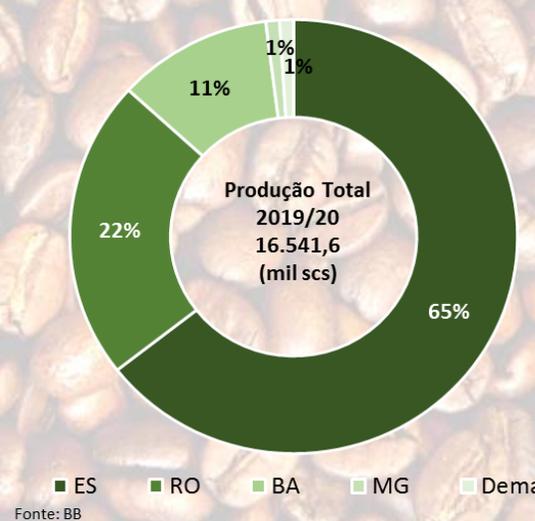
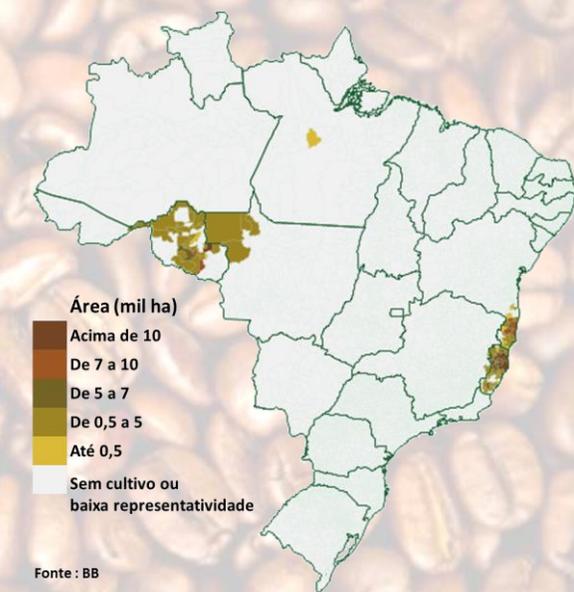
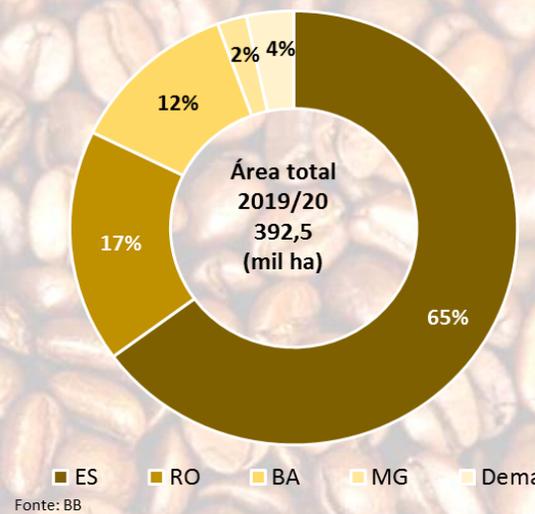




Com incorporação de algumas áreas que estavam em formação, há expectativa em 392,5 mil hectares em produção, com 65% das lavouras localizadas no estado do Espírito Santo.

Assim como para o Arábica, também é esperada uma redução no investimento nas lavouras.

A bialidade negativa é pouco significativa na variedade e o clima adequado poderá propiciar a produção de 16,54 milhões de sacas, com os estados do Espírito Santo e Rondônia sendo responsáveis por 87% da quantidade total projetada.





Cenário

As perspectivas para a safra 2019/20 são positivas, considerando que as condições climáticas foram adequadas à cultura na maior parte do período de desenvolvimento. É sabido que a produção será menor que a obtida na safra 2018/19 em função da fisiologia dos cafezais, porém com uma redução menor que a verificada em outros anos.

No segundo semestre, após o pico de colheita (oferta), somado ao provável incremento do consumo nos países do hemisfério norte e à pressão de oferta brasileira se dissipando, estima-se certa estabilidade nas cotações.

Contudo, o incremento na produção mundial nos últimos anos vem superando o crescimento do consumo, mantendo relativamente estável a relação estoque/consumo mundial nas últimas quatro safras, limitando elevação expressiva na cotação da *commodity*.

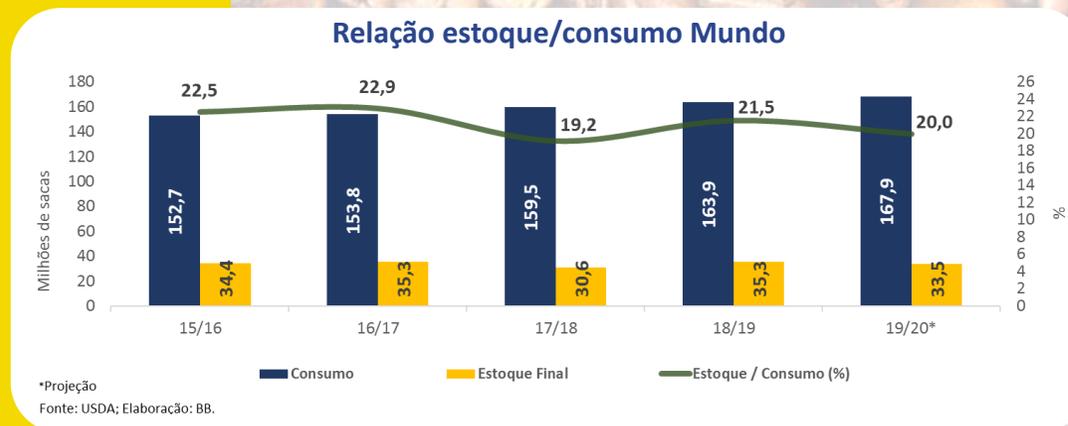
Fatores de influência para o preço no Brasil na safra 2019/20:

Positivos

- 👍 Crescimento do consumo global;
- 👍 Perspectivas de câmbio ainda propiciando satisfatória precificação interna;
- 👍 Estratégias de comercialização compassada pelo produtor brasileiro;

Negativos

- 👎 Principais países consumidores mundiais com estoques elevados;
- 👎 Safra elevada no Brasil e recorde no Vietnã (30,5 milhões de sacas) devem limitar altas expressivas nas cotações;
- 👎 Safra 2019/20 ainda com projeção de superávit;





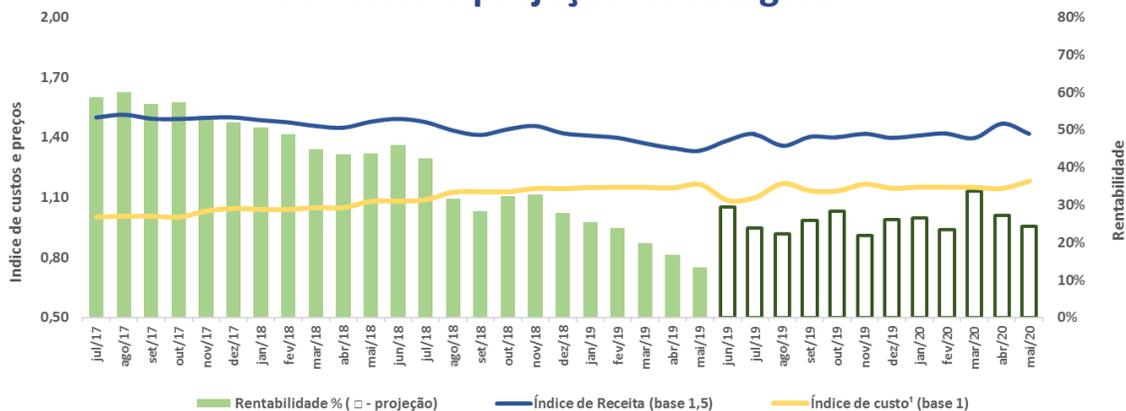
Em Resumo

O ano de 2019 tem se mostrado desafiador ao produtor de café, que frente aos preços externos apertados, tem buscado maximizar suas margens com atenção especial aos custos de produção. O aumento da procura pela proteção de preço/câmbio tem mostrado a consciência do produtor com o momento de ampla oferta e incertezas quanto ao comportamento dos preços, visando garantir a rentabilidade da atividade.

Preços, Custos e Margens – Café *Arábica*

A margem média nacional projetada para a safra 2019/20 gira em torno de 26%, podendo ocorrer variações em virtude de oscilações nos fundamentos. Altas no câmbio e cotações internacionais devem ser aproveitadas para vendas ou travas com opções.

Histórico e projeção de margens

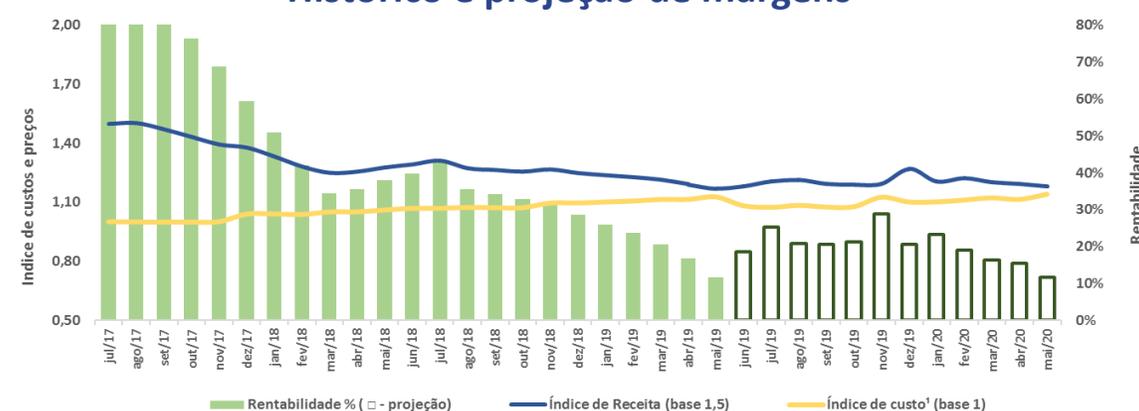


Fonte:BB. 1- Custo Operacional: Custo variável + custo fixo (depreciação de Maquinas, Equipamentos, Benfeitorias e Instalações – não considera remuneração de capital próprio e da terra).

Preços, Custos e Margens – Café *Robusta*

A margem média nacional projetada para os produtores de *Robusta* na safra 2019/20 é estimada em 20%. Assim como para o *Arábica*, altas no câmbio e cotações internacionais devem ser aproveitadas.

Histórico e projeção de margens



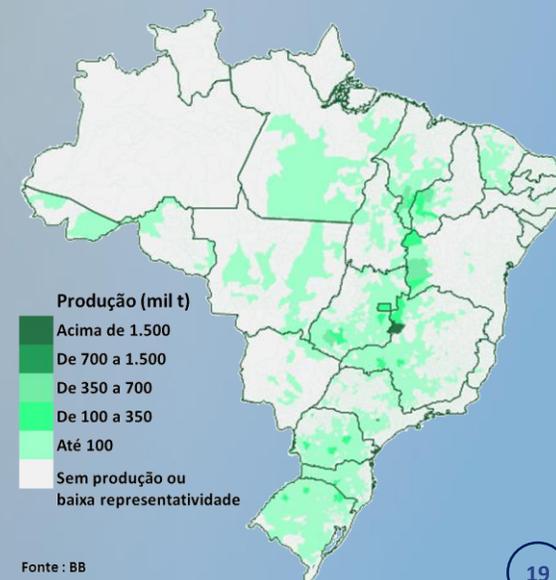
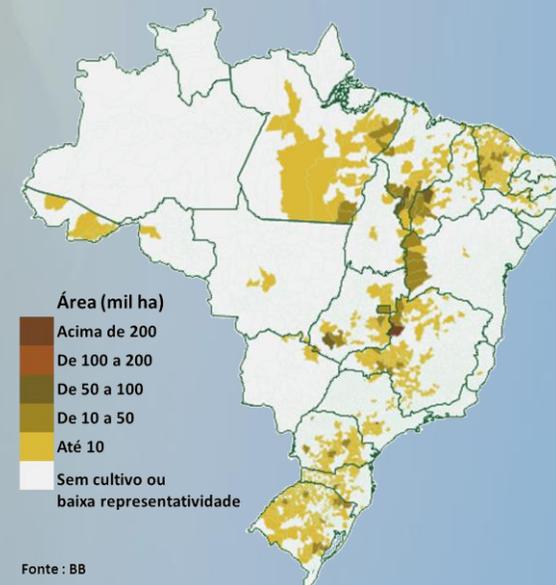
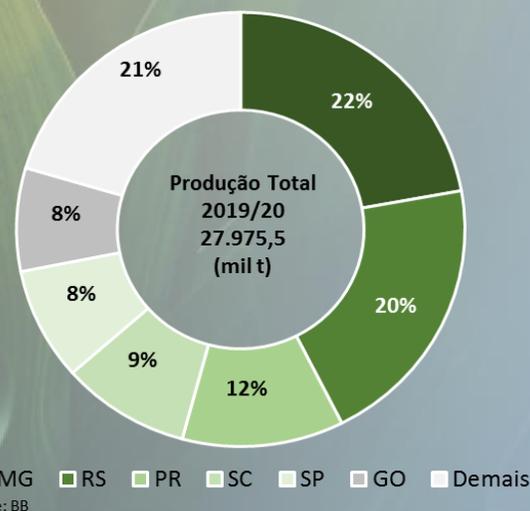
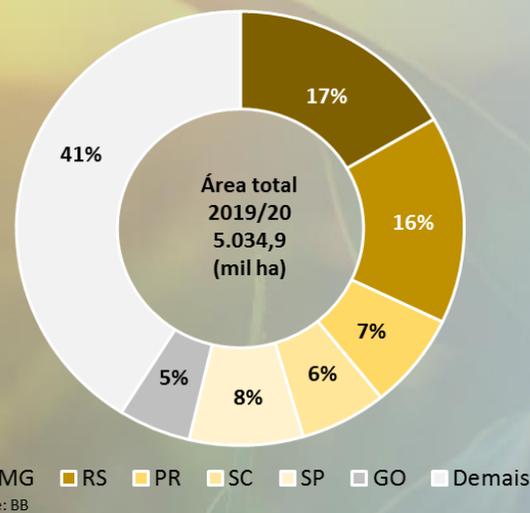
Fonte:BB. 1- Custo Operacional: Custo variável + custo fixo (depreciação de Maquinas, Equipamentos, Benfeitorias e Instalações – não considera remuneração de capital próprio e da terra).



Para a safra 2019/20, o levantamento efetuado aponta intenção de cultivo de 5,03 milhões hectares, com o plantio em praticamente todos os estados do Brasil. Destacam-se as Regiões Sul e Sudeste, com 54% da área a ser plantada no país.

A projeção é de clima instável para o momento de implantação das lavouras, com atrasos no período inicial de chuvas resultando em menor janela de cultivo, podendo afetar o potencial produtivo das lavouras.

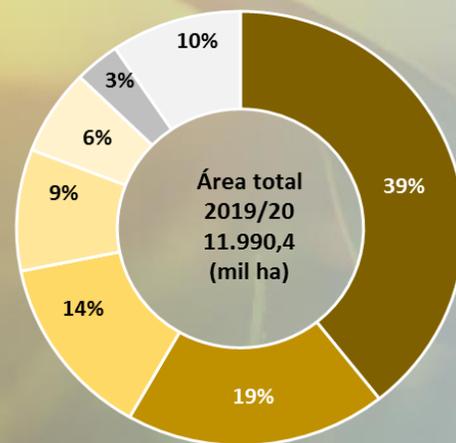
Contudo, é esperado que se regularizem no período desenvolvimento das lavouras. Dessa forma, é projetada produção de 27,98 milhões de toneladas.



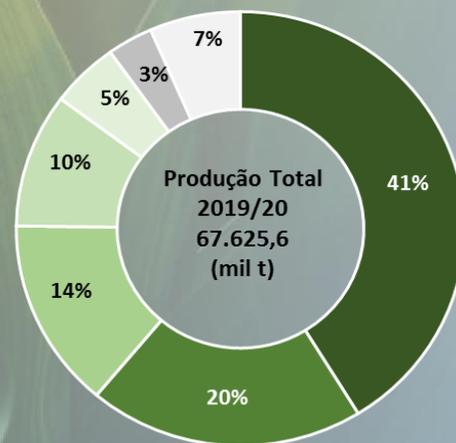


O levantamento efetuado aponta para área de 11,99 milhões de hectares destinados ao cultivo do milho na 2ª safra 2019/20 no Brasil. Destes, 81% estarão localizados nos Estados do Centro-Oeste e no Paraná. Contudo, podem ocorrer variações na destinação de área à cultura, visto o longo período até o início do cultivo dessas lavouras e questões ligadas ao mercado internacional e à oferta interna.

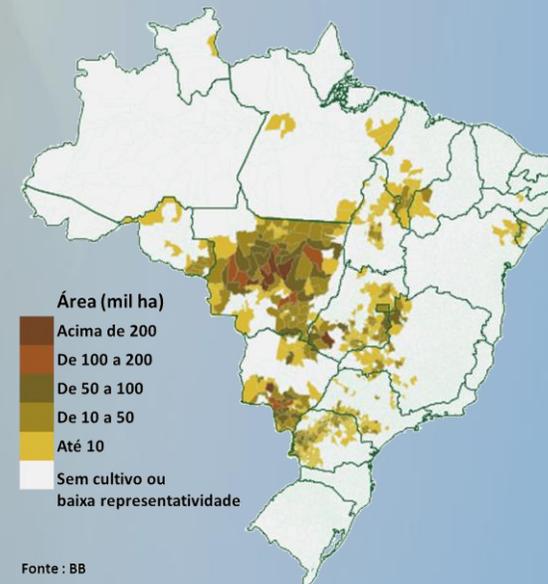
A produtividade estimada é um pouco inferior à esperada para a safra 2018/19, em virtude de possíveis variações no clima e aplicação de tecnologias no cultivo. Dessa forma, a projeção aponta para produção de 67,63 milhões de toneladas, com os Estados já destacados, produzindo 85% do total esperado para a safra 2019/20.



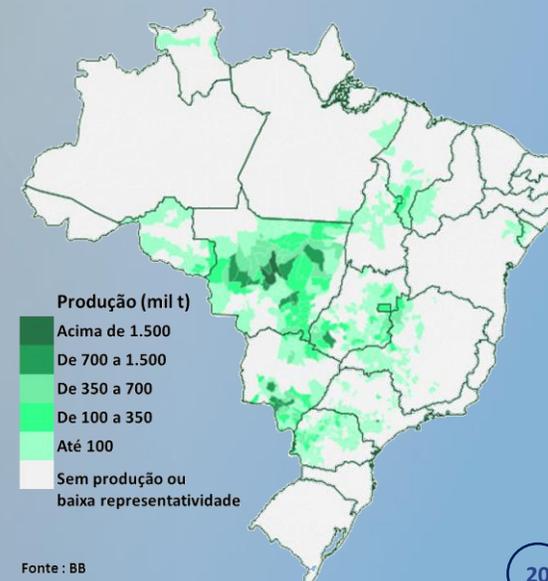
Fonte: BB



Fonte: BB



Fonte: BB



Fonte: BB



Cenário

Após o estoque recorde observado na safra 2016/17, o consumo mundial superior à produção vem propiciando redução na relação estoque/consumo.

Apesar de ainda se encontrar elevada, a perspectiva de maior redução dessa relação na safra 2019/20 vem propiciando ajustes positivos na precificação do produto, em nível mundial.

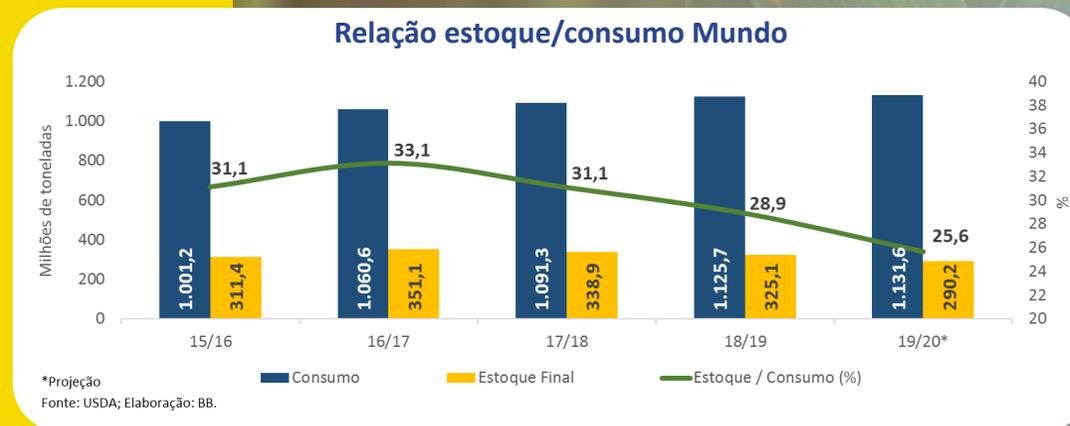
Fatores de influência para o preço no Brasil na safra 2019/20:

Positivos

- 👍 Perspectiva de clima adverso para a safra 2019/20 norte-americana;
- 👍 Projeção de redução de área cultivada e produção dos EUA (maior produtor e exportador mundial do cereal);
- 👍 Redução dos estoques mundiais;
- 👍 Peste Suína Africana na Ásia (aumento do consumo de milho no Brasil para produção de proteína animal destinada à exportação);

Negativos

- 👎 Valorização do real frente ao dólar (paridade de exportação);
- 👎 Projeção de aumento na oferta brasileira na safra 2019/20;
- 👎 Relação comercial China x EUA (redução da cotação na CBOT, impactando paridade de exportação brasileira).



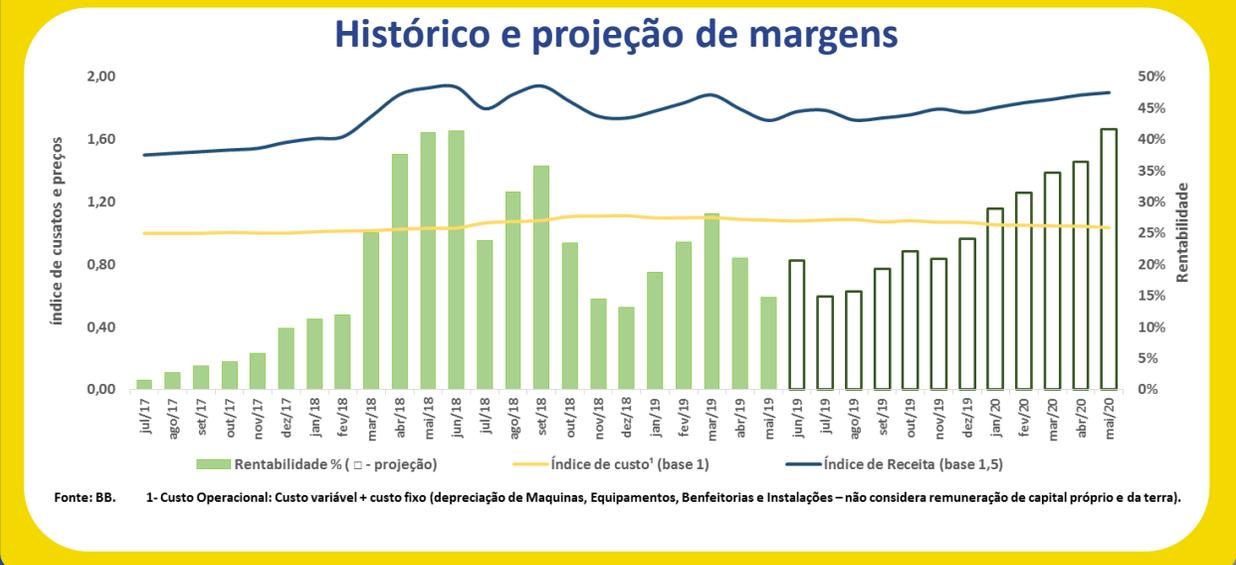


Em Resumo

O cenário climático norte-americano segue como principal fator de direcionamento das cotações do produto na Bolsa de Chicago – CBOT, referência para precificação do produto em nível mundial. O excesso de chuvas ocasionou atraso no cultivo e redução de área cultivada nos EUA e projeção de redução na produção do país na safra 2019/20. Esse fator segue refletindo de forma benéfica para os preços no Brasil. Contudo, a projeção de elevada safra nacional e redução na cotação do dólar podem limitar incorporação da alta externa, com maior reflexo para a 2ª safra brasileira.

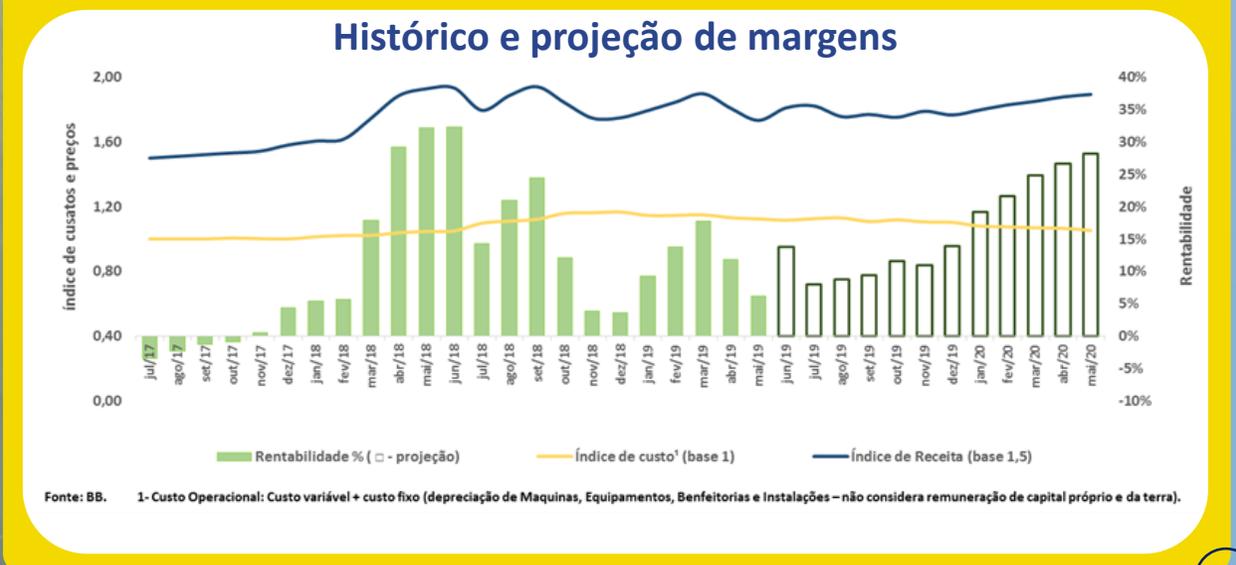
Preços, Custos e Margens – Milho 1ª safra

A margem média nacional projetada para os produtores de milho na 1ª safra 2019/20 gira em torno de 35%, podendo ocorrer variação em virtude de oscilações nos fundamentos.



Preços, Custos e Margens – Milho 2ª safra

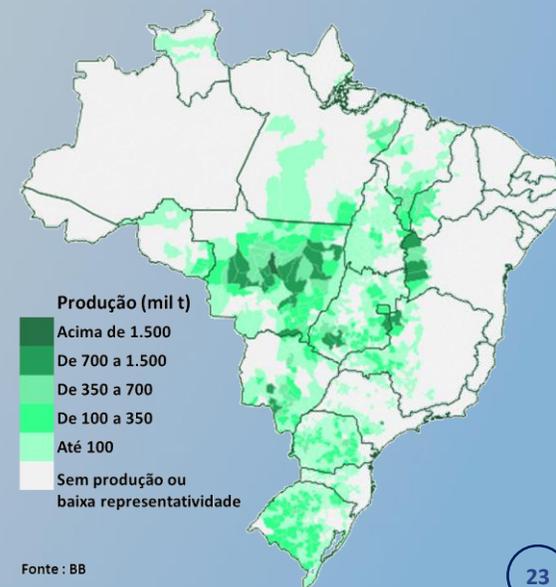
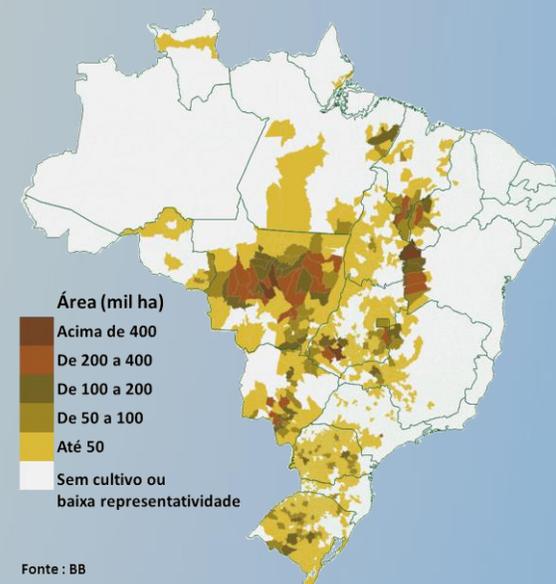
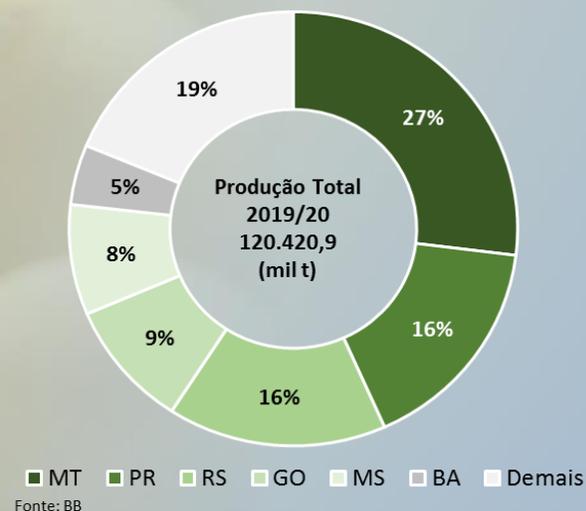
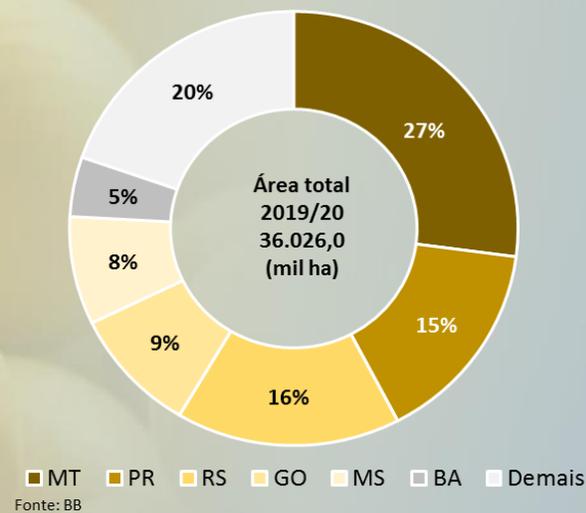
Para a 2ª safra 2019/20, a margem média projetada é de 25%, considerando comercialização antecipada e a trava de preço com opções.





Na expectativa de suprir lacunas abertas por negociações comerciais entre importantes *players* do mercado e também pela elevada probabilidade de menor oferta de soja pelos EUA na safra 2019/20, o levantamento aponta que o produtor brasileiro pretende cultivar 36,03 milhões de hectares na safra 2019/20, sendo que 80% da área total projetada concentra-se em 6 Estados.

A produção deve ser influenciada por irregularidade de chuvas no momento da implantação das lavouras. Dada a resiliência das plantas de soja e a expectativa de regularização do regime pluviométrico para o desenvolvimento das lavouras, é projetada produção de 120,42 milhões de toneladas para a safra 2019/20 brasileira.





Soja

A elevada produção mundial nas últimas safras propiciou incremento nos estoques mundiais, que chegaram a patamares recordes. Atrelado a isso, ocorreram problemas sanitários em rebanhos suínos na Ásia (que influenciaram na redução no consumo mundial da oleaginosa) e instabilidades em negociações comerciais, refletindo negativamente na cotação da soja.

As lavouras de soja estão em fase de implantação nos EUA, um dos principais países exportadores do produto, e clima adverso segue impedindo o cultivo da área projetada para a safra 2019/20 em sua plenitude. Com isso, a especulação de redução na oferta propicia ajustes positivos nas cotações futuras na CBOT. As incertezas sobre a produção do país deverão perdurar até o quarto trimestre de 2019, onde ocorre a colheita. O elevado estoque mundial continua como fator limitador à elevação das cotações da oleaginosa.

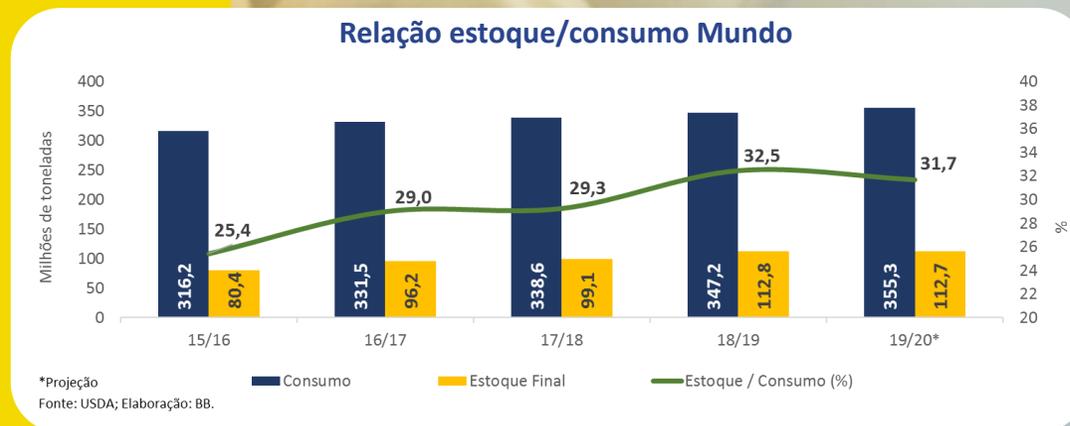
Fatores de influência para o preço no Brasil na safra 2019/20:

Positivos

- 👍 Clima adverso para a safra 2019/20 norte-americana;
- 👍 Projeção de redução de área cultivada e produção dos EUA;
- 👍 Relação comercial China x EUA (deslocamento de parte da demanda para o Brasil);

Negativos

- 👎 Valorização do real frente ao dólar (paridade de exportação);
- 👎 Projeção de aumento na oferta brasileira na safra 2019/20;
- 👎 Peste Suína Africana na Ásia (redução da demanda chinesa por soja para ração com maior relevância para a precificação interna que a elevação no consumo interno da oleaginosa).





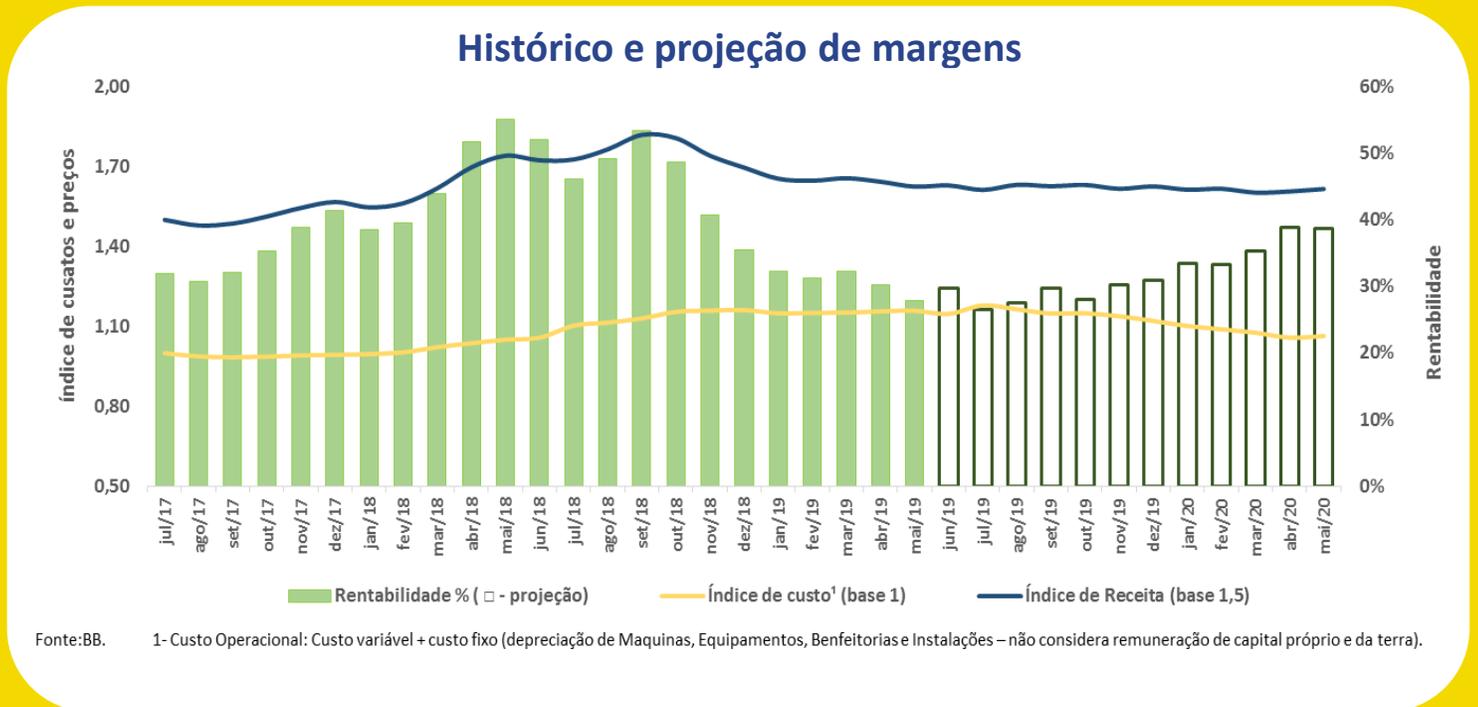
Em Resumo

O clima, em principal o norte-americano, segue como principal fundamento de direcionamento para os preços atualmente. Contudo, os estoques mundiais ainda seguem próximos aos recordes mundiais, o que limita elevações mais acentuadas na cotação da *commodity*. Para o Brasil, a projeção de valorização do real frente ao dólar pode limitar a internalização das altas internacionais. Contudo, a perspectiva de deslocamento de parte da demanda para o Brasil pode favorecer a formação de preços interno e prêmios dos portos.

Preços, Custos e Margens – Soja

Os custos de produção podem não refletir inicialmente a projeção de redução no câmbio dado o momento de compra dos insumos pelos fornecedores e repasse aos produtores, sendo esperada certa estabilidade nos custos.

Os preços internos devem seguir direcionados pela cotação internacional e pelo câmbio. Nesse sentido, os produtores devem aproveitar os momentos de combinação de altas no câmbio e cotação na CBOT para efetuar vendas antecipadas e travas com opções de parte de sua produção, para garantir margem média projetada para a safra 2019/20 de 35%.

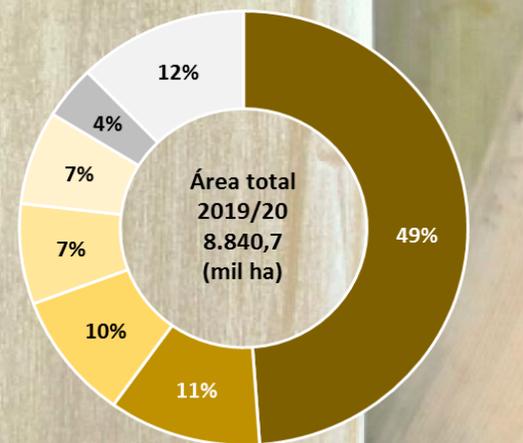




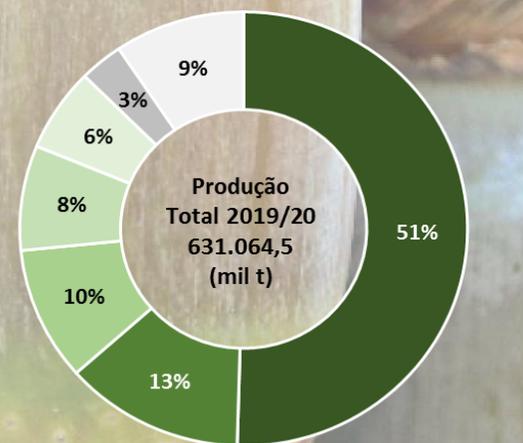
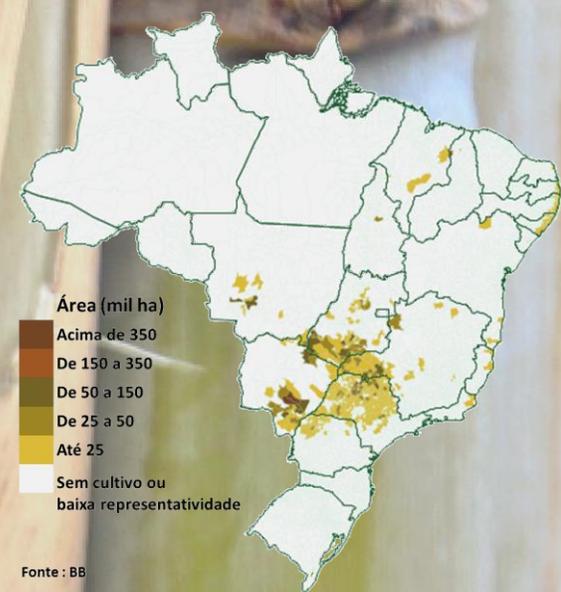
O levantamento aponta área em produção de 8,8 milhões de hectares.

São Paulo se destaca com a maior área cultivada no Brasil, representado 49% do total projetado.

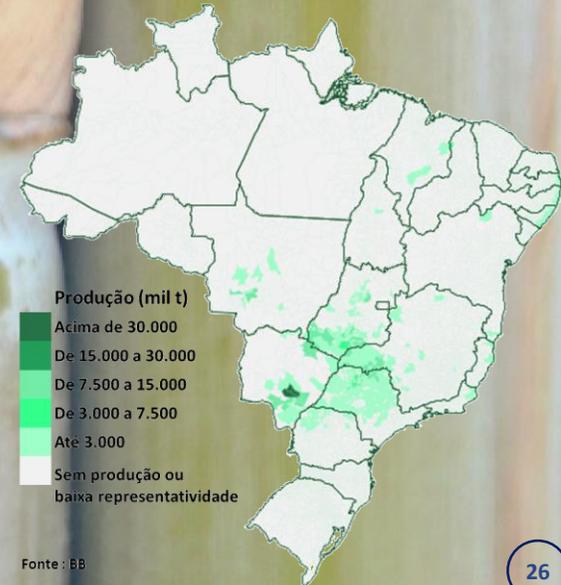
A produção deve ser beneficiada pelo clima, influenciando na estimativa de produção de cana-de-açúcar de 631 milhões de toneladas.



Fonte: BB



Fonte: BB





Cenário

O USDA previu em seu primeiro levantamento para a safra 2019/20 uma produção total de 180,73 milhões de toneladas, crescimento de 1% (1,8 milhões de toneladas) em relação à safra anterior. Considerando um crescimento de 2,49 milhões de toneladas na demanda global, a nova safra tende a ser superavitária em 4,28 milhões de toneladas. Com a safra recorde 2017/18, que deixou um superávit elevado, o balanço entre oferta e demanda vai rumando ao equilíbrio, reforçado também pelo avanço na demanda global nas últimas safras.

A Índia e a União Europeia são os dois principais concorrentes do Brasil no tocante à produção Mundial de açúcar. Em relação à Índia, há projeção de redução na sua oferta do adoçante, com a elevação do percentual de etanol adicionado à gasolina. Além disso, problemas climáticos (seca) têm afetado algumas importantes regiões produtoras.

Por sua vez, a União Europeia tende a retomar o cultivo em áreas não utilizadas em safras anteriores e aumentar assim sua produção em até 1 milhão de toneladas (USDA). Apesar de parte da redução na produção indiana ser compensada por projeção de aumento na produção brasileira nesta safra, os estoques globais deverão recuar pela segunda safra seguida, em virtude do aumento no consumo mundial.

Fatores de influência para o preço no Brasil na safra 2019/20:

Positivos

- 👍 Redução dos estoques globais de açúcar;
- 👍 Aumento no consumo global de açúcar;
- 👍 Demanda interna aquecida pelo etanol, em especial o hidratado.

Negativos

- 👎 Previsão de crescimento da produção global do adoçante, em especial no Brasil;
- 👎 Cenário de redução na cotação do petróleo;
- 👎 Clima favorável ao desenvolvimento dos plantios na Ásia, com monções previstas dentro da normalidade;
- 👎 Superávit global na produção de açúcar.

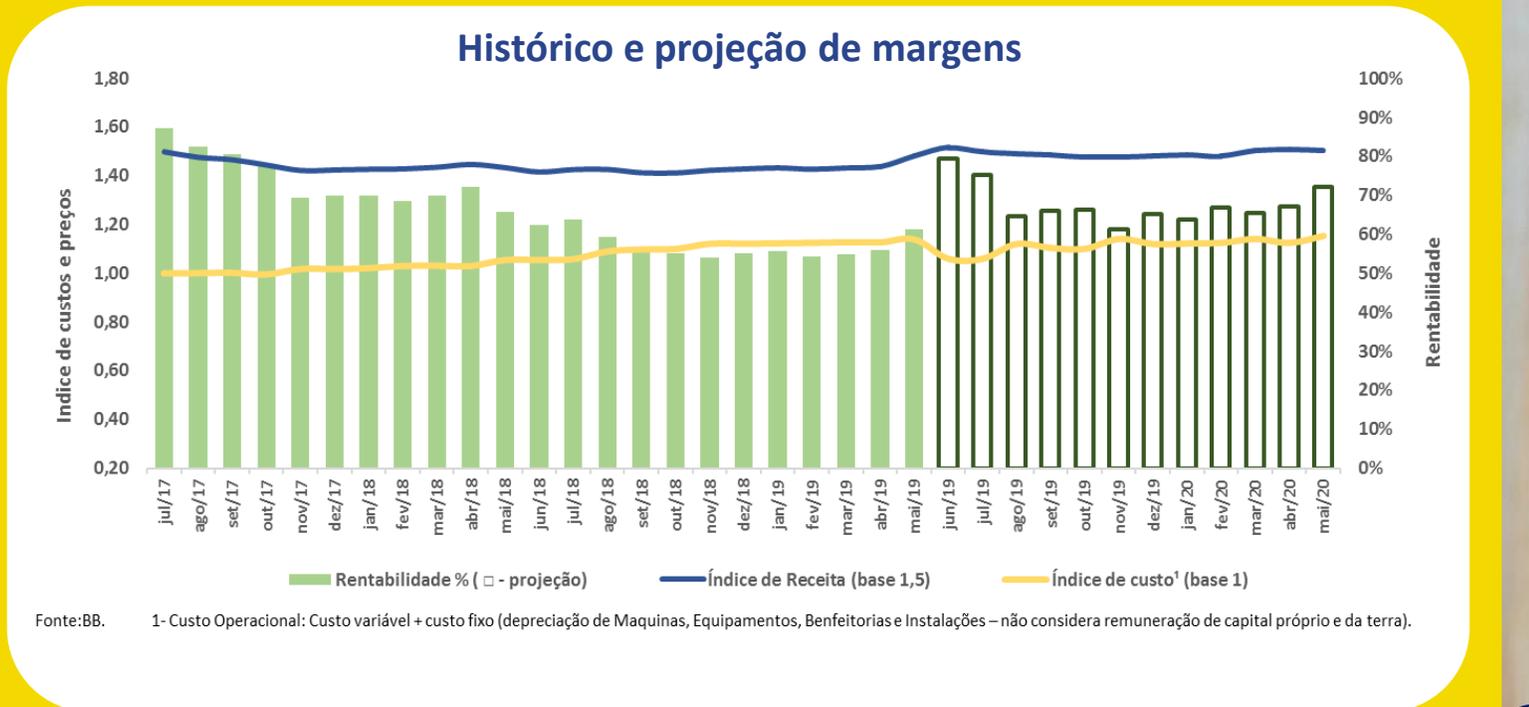


Em Resumo

O cenário interno aponta para um mix de produção mais voltado ao biocombustível, em função da demanda interna aquecida e dos preços externos do adoçante pouco atrativos às Usinas. Entretanto, devido ao aumento na projeção de oferta de cana, ambas os produtos poderão ser favorecidos. Assim, considerando o cenário externo e a flexibilidade da produção nacional entre açúcar e etanol, é esperado que a atividade se desenvolva dentro de uma normalidade histórica com margens superavitárias aos produtores de cana-de-açúcar.

Preços, Custos e Margens – Cana-de-Açúcar

Considerando as premissas elencadas, a margem média nacional projetada para os produtores de cana-de-açúcar na safra 2019/20 gira em torno de 64% para o período de comercialização da safra, podendo ocorrer variações em virtude de oscilações nos fundamentos.



2019 tem sido positivo para os pecuaristas e o mercado, principalmente o externo, traz boas perspectivas para a pecuária de corte brasileira. Os preços da carne bovina estão acima daqueles praticados no mesmo período de 2018. Uma das razões para este incremento decorre da epidemia de Peste Suína Africana (PSA) na China, que está reduzindo o rebanho do gigante asiático. Outra razão remete à possível abertura de novos mercados à carne bovina brasileira (Oriente Médio e outras regiões do continente asiático) e à possibilidade de os Estados Unidos voltarem a consumir carne “*in natura*” brasileira.

A China é o maior produtor e consumidor mundial de carne suína e a redução do seu rebanho deixará uma lacuna, a qual tende a ser ocupada por outras proteínas. O aumento na demanda externa já tem refletido nos preços aqui no Brasil. Além dos fatores externos citados, internamente, a arroba bovina apresentou um primeiro semestre em 2019 de valorização, considerando que o clima tem propiciado boa qualidade das pastagens, possibilitando aos pecuaristas a manutenção dos animais a pasto por um período maior esta temporada. Outro fator é o mercado de reposição, em alta há alguns meses.

Desta forma, considerando um cenário externo favorável, com demanda aquecida e câmbio favorável no momento, a carne brasileira tende a aumentar sua competitividade internacional. A perspectiva é de que os embarques aumentem substancialmente no segundo semestre.



Fatores de influência para o preço no Brasil na safra 2019/20:

Positivos

- Principal importador de carnes do Brasil (40%), a China indica a necessidade de importação de proteína animal ainda maior em virtude da redução do rebanho causado pelo surto de PSA. Esta redução no rebanho suíno pode abrir oportunidades para o aumento no consumo de outras proteínas, como de aves e bovinos. Vietnã também está sendo afetado pela PSA.
- Exportações brasileiras rumando para novo recorde.

Negativos

- Possibilidade de acordo comercial entre EUA e China, poderia resultar em direcionamento de demanda para os EUA e dificultar o escoamento do produto brasileiro. Isso aumentaria a oferta interna no Brasil, que não seria capaz de absorver o excedente, pressionando os preços.



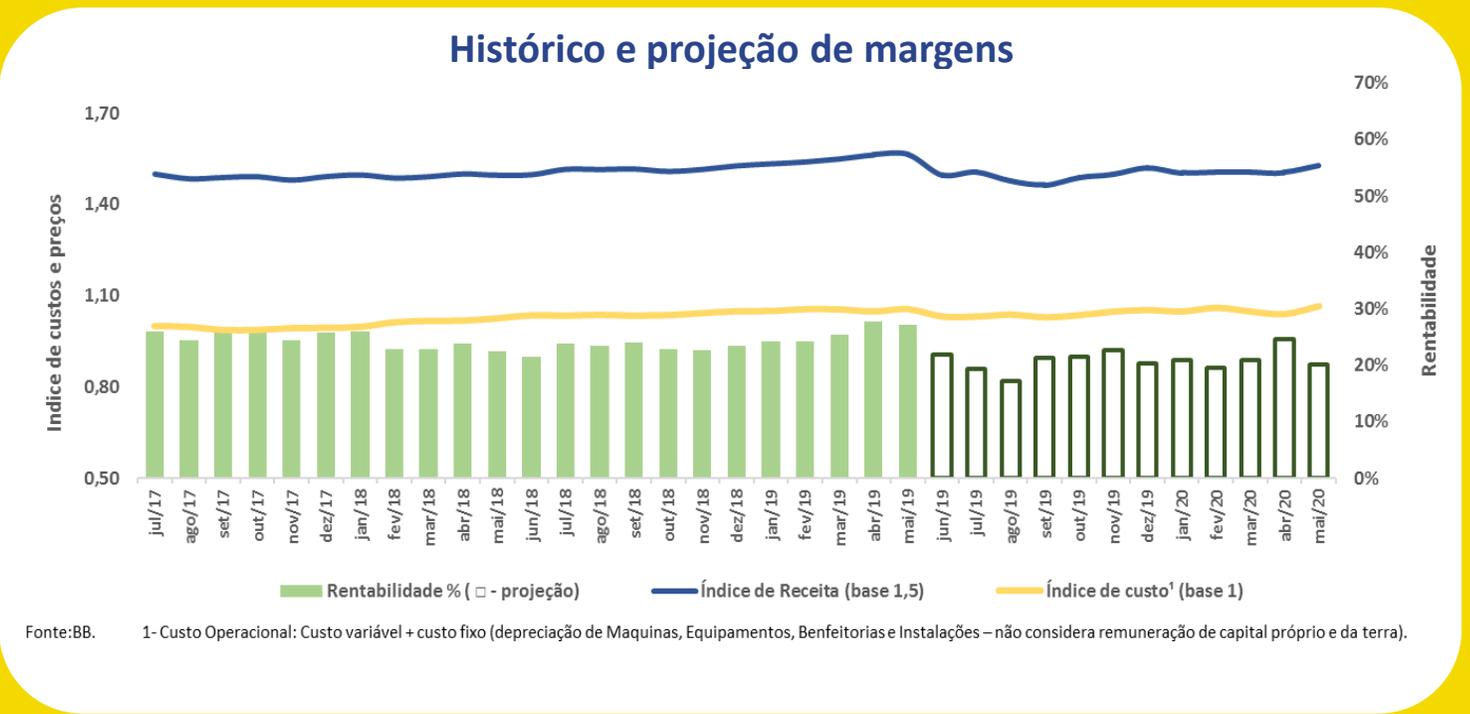
Em Resumo

O ano de 2019 tem se mostrado positivo ao pecuarista, que tem aproveitado ao máximo a janela climática para a manutenção de animais a pasto, bem como da demanda aquecida. Projeção de continuidade de elevada demanda externa.

Preços, Custos e Margens – Boi Gordo

Importante acompanhar o perfil do consumo chinês nos próximos meses e considerar que a substituição da carne suína tende a direcionar o consumo também para a carne de frango.

Considerando este cenário positivo, mas ainda com algumas incertezas, há espaço para aumento no mercado de opções, travando preço futuro a fim de minimizar potenciais riscos às receitas da atividade.





www.bb.com.br/agronegocios
agronegocios@bb.com.br



SAUN Quadra 5, Bloco B,
torre central, 11º andar -
Ed. Banco do Brasil,
Asa Norte-DF / Brasil
CEP 70.040-912